

Sesimbra nas ruas

Rua Dr. Peixoto Correia

Antiga Rua da Praia, depois França Borges, começa no Largo da Marinha e termina junto à Rua dos Operários Marítimos e escadaria de acesso à Avenida dos Náufragos.

"Em homenagem ao Doutor António Peixoto Correia propôs o Senhor Presidente que na actual Rua França Borges, por nela existir o prédio onde nasceu o grande filho de Cezimbra, seja insculpido o seu nome em lápides com letras douradas, passando a chamar-se Rua França Borges a actual Rua da Fortaleza".

Assim consta na acta da reunião da Câmara Municipal, então presidida por Abel Gomes Pólvora, efectuada em 4 de Junho de 1920.

Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado na Comarca do Seixal e deputado por Braga, em três legislaturas consecutivas, o Dr. Peixoto Correia foi eleito Presidente da Câmara em 1905, portanto ainda durante a Monarquia.

Para além de outros importantes melhoramentos, como o primeiro jardim público no antigo Campo



da Misericórdia (actual Largo 5 de Outubro), dotou a sua terra com uma obra de grande vulto, em qualquer época, que foi o fornecimento de água ao domicílio.

Era deficiente o abastecimento de água à população, então feito por alguns poços municipais e particulares e pelas fontes de Carvalho, da Vila e Fonte Nova. Assim, a sua distribuição canalizada era a grande aspiração do devotado sesimbrense que, logo após a sua eleição, se dedicou apaixonadamente ao estudo do problema, bem difícil dada a sua complexidade e custos que envolvia, inoportáveis para os réditos municipais.

Num amigo dos tempos de liceu e técnico de elevada craveira, o Eng.º José Abecassis, que foi o autor do projecto e director de todos os trabalhos de execução, teve Peixoto Correia a felicidade de encontrar o homem ideal para a concretização do sonho que o animava. Não teve porém a mesma sorte entre muitos dos seus conterrâneos que, por ignorância uns, por motivações de baixa política outros, tudo fizeram para combater e denegrir o empreendimento, de

Sesimbra nas ruas

facto algo audacioso para o tempo, declarando-o impossível de concretizar, mas de que felizmente todos vieram a beneficiar.

Através dum empréstimo de 60.000\$00 pagaram-se os planos, as pesquisas de água no lugar que viria a chamar-se Fonte de Sesimbra, a aquisição das máquinas para a sua captação e elevação até Santana, chegando depois por gravidade aos depósitos de Sesimbra, donde derivavam as canalizações domiciliárias, que fizeram então calar os seus detractores.

Em 1908, tinham-se passado apenas três anos sobre a data da posse de Peixoto Correia na presidência da Câmara, Sesimbra passou a dispor dum equipamento de que podia orgulhar-se, pois foi das primeiras terras do país a possuí-lo.

Desiludido dos seus conterrâneos e alquebrado pela doença e desgostos, o

autor de tão relevante realização viria a falecer, contando apenas 42 anos de idade, em 1 de Junho de 1910, pouco tempo antes da implantação do regime republicano de que era adversário convicto.

A imprensa da época noticiou destacadamente o falecimento do Dr. Peixoto Correia, que era muito considerado não só como causídico mas também como político.

Sesimbra só mais tarde homenagearia o seu ilustre e dedicado filho, primeiro na toponímia, em 1920, depois com a colocação do seu retrato na sala das sessões da Câmara em 1924, e por fim com a trasladação das suas ossadas para um mausoléu no cemitério da vila, mandado construir pela vereação de 1941, contendo a legenda "Homenagem de Sesimbra Agradecida".

António Reis Marques

